

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MÁRCIO MARINHO DE SOUZA

A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS:
estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba –
Campus I

JOÃO PESSOA
2014

MÁRCIO MARINHO DE SOUZA

A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS:
estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba –
Campus I

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Biblioteconomia, do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obter grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729s Souza, Márcio Marinho de.

A segurança da informação em acervos de bibliotecas: estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – campus I. / Márcio Marinho de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2014.
41f.:il

Orientador (a): Profa. Ms. Genoveva Batista do Nascimento.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivos. 2. Acervo – segurança da informação.
3. Arquivo Eclesiástico da Paraíba. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 002:004.056 (043.2)

MÁRCIO MARINHO DE SOUZA

A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS:
estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba –
Campus I

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Biblioteconomia, do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial para
obter grau de bacharel.

Aprovado em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Genoveva Batista do Nascimento (DCI/UFPB)
Orientadora

Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva (DCI/UFPB)
Examinadora

Prof.^a Camila Augusta Lima Alves (UFPB)
Examinadora

Dedico estas linhas escritas ao meu escudo de força e proteção, **Jesus**; aos meus pais: **Maria Paulino** e **Martiniano Marinho**; às minhas irmãs **Mérice**, **Márcia** e **Francisca Jacinta**, ao meu irmão **Marciano Marinho**, e a minha esposa **Flávia Barros** pela motivação diária.

AGRADECIMENTOS ETERNOS

Para sempre deverei ao meu DEUS a inspiração desses modestos escritos, os quais creio, se tornarão reconhecidos ou não pelos homens. Para ele, ofereço cada traço guiado pela sua força e poder em minhas mãos humanas. E os momentos de solidão e angústia foram preenchidos pelo seu doce amor e presença viva, sentida por sua mão santa em meus ombros cansados, tudo isso quando precisei de acalento e segurança. AMO-TE, MEU JESUS.

Aos meus pais, MARTINIANO MARINHO e MARIA PAULINO, que me compreenderam, muitas vezes por não dispor de tempo para ajudá-los em minhas obrigações como filho.

À minha Esposa Flávia Barros, por ter me incentivado em todos os momentos para que eu não desistisse de fazer este trabalho, com palavras positivas que me animaram e me deram forças pra chegar a mais uma vitória na minha vida.

Meus agradecimentos aos amigos (a) do Curso Biblioteconomia 2009.1: Leonardo de Oliveira, Valdir Honorato, Vanessa Bernardo, Carla Maria, Karcia, Adriano, Joseilton, Suênia, Cristiana, Ana Maciel, Josino, Danielle, Marcilene, Lourdes, Isabel, Ana Cleide Batista, Adriana Almeida, Ana Cristina, Anny Caroline, Antônia, Gessica, Socorro Cirino, Lucikelly, Keane, Gislaine, Patrício, Khadidja, Dijanice, Alcemir, Ana Paty, Anne Bruna, Maílson Andrade, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar sempre presente nesta minha grande realização pessoal.

Agradeço, em especial, ao meu Amigo Maílson Andrade, que esteve desde o começo ao meu lado, nestes anos todos de curso, superando todo tipo de dificuldade, e vencendo um a um até chegar a este momento de conquista. Nesta vida, nós não enfrentamos as dificuldades sozinhos mas, sim, com ajuda de amigos de verdade. Agradeço a você Amigo por me ajudar a superar as dificuldades que enfrentei durante este desafio.

À minha grande amiga Socorro Limeira, por me ajudar neste trabalho de pesquisa, sabendo das minhas dificuldades, me ajudou em todos os sentidos pra que esse trabalho ficasse pronto, com suas dicas e sugestões.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A minha orientadora Genoveva Batista do Nascimento, que me recebeu de braços abertos para orientar-me neste Trabalho de Conclusão de Curso, e que me proporcionou tranquilidade, me incentivando e deixando-me a vontade pra expor minhas ideias no trabalho e chegar a mais uma conquista.

Agradeço, em especial, a Professora Bernardina Maria Juvenal Freire, pela aulas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, tirando dúvidas e nos animando a não desistir de realizar este trabalho de pesquisa, ou seja foi uma verdadeira amiga.

Enfim, agradeço pela realização da pesquisa a qual me mostrou o quanto preciso aprender mais e mais...

"É verdade que muitas vezes tem maiores dificuldades o conservar, que o fazer, mas quem se gloria da feitura, não deve recusar o peso da conservação."

(Sermões, Padre Antônio Vieira)

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a importância da Segurança da Informação no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (BC/UFPB) – Campus I, sob a ótica dos seus profissionais. Sabe-se que as bibliotecas guardam, em seus acervos, importantes documentos. Porém, para mantê-los em segurança, é necessário pensar em medidas que garantam que suas informações, em qualquer suporte, permaneçam protegidas. Nesse aspecto, a instituição mantenedora torna-se a principal responsável pela Segurança da Informação em seus espaços. Diante desse cenário, a análise propõe investigar o conhecimento dos profissionais da biblioteca no âmbito da Segurança da Informação, bem como abordar a importância da Segurança da Informação, com ênfase na proteção do acervo relacionado ao meio ambiente. Caracteriza-se como exploratória e, como tal, configura-se em um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela utilização de questionário. A amostra é composta por 24 funcionários. Os resultados evidenciam a necessidade de um maior envolvimento por parte dos funcionários pesquisados na Segurança da Informação do acervo da Biblioteca Central. Os dados da pesquisa nos faz refletir sobre até que ponto a Segurança da Informação (SI) é considerada importante no contexto da BC/UFPB.

Palavras-chave: Biblioteca. Acervo. Segurança da Informação.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of information security in the Central Library of the Federal University of Paraiba (BC / UFPB) collection - Campus I, from the perspective of its professionals. We know that libraries hold important documents in their archives. But to keep them safe, it is necessary to consider measures to ensure that your information, in any form, shall remain protected. In this aspect, the supporting institution becomes the primary responsibility for Information Security in their spaces. Given this scenario, the analysis is to investigate the knowledge of library professionals within the Information Security as well as addressing the importance of information security, with emphasis on the protection of the collection related to the environment. It is characterized as exploratory and as such, appears in a case study. We chose to use a questionnaire as an instrument of data collection. The sample consists of 24 employees. The results highlight the need for greater involvement on the part of employees surveyed in Information Security from the Central Library collection. The survey data makes us reflect on the extent to which Information Security (IS) is considered important in the context of BC / UFPB.

Keywords: Library. Collection. Information Security.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS.....	13
3.1 CONCEITUADO BIBLIOTECA, ACERVO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO...	13
3.2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECA.....	17
4 POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS.....	18
4.1 TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR.....	18
4.2 ILUMINAÇÃO.....	19
4.3 CONTROLE DE ATAQUES BIOLÓGICOS.....	20
4.4 PROTEÇÃO CONTRA FOGO E ÁGUA.....	21
4.5 PROTEÇÃO CONTRA ROUBO E VANDALISMO.....	22
5 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: O AMBIENTE DE PESQUISA.....	23
6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
6.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
6.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	25
6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
7 RESULTADOS DA PESQUISA.....	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	38

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas guardam em seus acervos importantes documentos, sendo os mais lembrados os livros, pois, estes se constituem como o coração destas. Assim, para conservar este acervo em segurança, é necessário pensar como manter suas informações seguras. Por exemplo, como é realizado o armazenamento desse documento, o ambiente adequado, entre outros.

Diante da ameaça que podem ocasionar a perda desses acervos, ressaltamos a importância da Segurança da Informação em unidades de informação, particularmente as bibliotecas – por se tratar de nosso objeto de estudo – visando apresentar os possíveis riscos e impactos que podem levar acervos documentais a sofrerem danos, bem como, elencar estratégias de proteção que podem ser implantadas nas bibliotecas.

De acordo com as leituras feitas vimos que a preocupação com a Segurança da Informação é bem antiga, no entanto, a maioria das pesquisas está voltada para a área da tecnologia da informação. Para tanto, trataremos sobre a Segurança da Informação em acervos documentais no ambiente físico. Para tanto, é pertinente destacar que a informação em qualquer suporte, precisa ser protegida, sendo a instituição mantenedora responsável por esta projeção oferecer cursos que, portanto cabe a ela, ofereçam treinamento aos seus funcionários e criem maneiras adequadas que propiciem a Segurança da Informação nestes espaços.

A escolha do tema surgiu pelo fato de ter estagiado na Biblioteca do Arte na Escola onde pude verificar a perda de alguns materiais como livros e DVDs. Infelizmente me deparei logo no primeiro dia de estágio, com acervo bibliográfico abandonado e cheio de poeiras, insetos e outros tipos de ameaças que não pude identificar. Acredito que devido à falta de cuidados e a limpeza que não era feito constantemente.

Posso citar uns dos problemas que presenciei como livros sem capa, e quando tinham estavam danificadas pelos insetos ou rasgadas, creio que por alguns usuários que pegavam como empréstimo e ao devolver possivelmente praticava alguns danos ao acervo do Arte na Escola.

Estudos vêm sendo desenvolvidos nesta área de Segurança da Informação em bibliotecas, recentemente foi apresentado um estudo intitulado Competências do bibliotecário no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de Segurança da Informação, no vigésimo quinto Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação que ocorreu em Florianópolis em 2013, o que reforça a relevância deste estudo.

Diante do exposto nossa questão problema busca saber o que os profissionais da Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB – Campus I entendem sobre Segurança da Informação em acervos e como esta vem sendo realizada para manter o seu acervo seguro?

Ademais, nossa pesquisa compreende seis partes. A primeira aborda a Segurança da Informação em acervos de bibliotecas que envolvem a conceituação de biblioteca, acervo e Segurança da Informação, em seguida, destaca a sua importância.

A segunda versa sobre Política da Segurança da Informação em acervos de bibliotecas, ressaltando procedimentos de proteção relacionados à temperatura, umidade relativa do ar, iluminação, controle de ataque biológico, proteção contra o fogo e a água e proteção contra o roubo e o vandalismo.

A terceira mostra o ambiente da pesquisa. Inicialmente é apresentada a função de uma biblioteca universitária dando sequência com a caracterização da Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB- João Pessoa.

A quarta contempla os procedimentos metodológicos para a realização do estudo de caso da Biblioteca da UFPB. Nele estão discriminados o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos na mesma, o instrumento de coleta de dados e os procedimentos para a sua aplicação.

Na quinta parte apresentamos a análise dos dados realizada com base na fundamentação teórica apresentada.

E por fim, a última expõe as considerações finais embasadas na análise dos resultados obtidos a partir dos objetivos da pesquisa.

2 OBJETIVOS

Neste tópico serão apresentados os objetivos traçados para alcançar os resultados da pesquisa os quais apresentamos a seguir.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da Segurança da Informação no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob a ótica dos seus profissionais bibliotecários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o conhecimento dos profissionais da biblioteca sobre Segurança da Informação em acervos;
- b) Verificar as possíveis barreiras quanto a Segurança da Informação no acervo da Biblioteca;
- c) Propor melhorias para a Segurança da Informação no acervo da Biblioteca.

3 A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS

Neste capítulo iremos tratar de conceitos sobre Segurança da Informação em biblioteca, buscando passear pela temática e passar para os leitores informações relevantes sobre o assunto em pauta na área da Biblioteconomia.

3.1 CONCEITUANDO BIBLIOTECA, ACERVO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Pensar em biblioteca é vislumbrar um espaço de estudo em busca de informações que comunga na busca pelo conhecimento constante. Assim, para Milanese (1983, p.15) “[...] a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la.”

Já Ferreira (2000, p. 97), infere que a biblioteca “é coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres para leitura, estudo e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”.

Enquanto Fonseca (2007, p 50) nos apresenta que a biblioteca se constitui como “assembleia de usuários da informação”. Pois, é deste e para este público que a biblioteca se constitui como espaço vivo de saber, sendo assim, precisa ter seu acervo preservado.

Nas conceituações apresentadas apareceram indicativos como: preservação da memória, organização da informação, orientação aos usuários, o que nos confirmam que a preservação da informação está diretamente relacionada à Segurança da Informação.

Segundo a UNESCO (apud SILVA; ARAÚJO, 2003, p. 22), a biblioteca é

[...] uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos, folhetos) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos, fitas etc.) organizada e administrada para formação, consultas e recreação uma coleção de documentos bibliográficos (livros de todo o público ou de determinadas categorias de consulentes). É o conjunto de material impresso e não impresso, disposto ordenadamente para estudo, pesquisa e consulta.

A partir da conceituação que a UNESCO nos traz sobre biblioteca podemos compreender a abrangência do que seja um acervo documental, pois vemos que são considerados documentos tanto os materiais impressos quanto os materiais não impressos.

Ademais, para compreendermos sobre acervo, Silva; Araújo (2003, p. 37) definem como um “conjunto de documentos, devidamente selecionado, adquirido e organizado tendo

em vista a natureza de seus objetivos. Esse conjunto forma a coleção da biblioteca que se constitui na memória cultural da humanidade”.

Neste sentido, podemos perceber que cada biblioteca possui um acervo específico composto por vários tipos de documentos que são agrupados e selecionados de acordo com determinados temas que atendam ao objetivo da biblioteca, constituindo assim, a identidade da mesma. Tomamos como exemplo o Museu de Astronomia e Ciências afins que em conjunto com o Museu Villa Lobos elaborou uma política de segurança de acervos, e passam a agregar três áreas do conhecimento (Ciências, Tecnologia e Música). Ao mesmo tempo alertam os leitores para a possível ampliação do que vem a ser acervo, considerando as características inovadoras presentes nos novos acervos (MUSEU, 2006, p. 5). A SI torna-se fator indispensável para a proteção do acervo. Portanto, conclui-se que há uma intrínseca relação entre acervo e política de segurança da informação, pois, esta deverá estar voltada para qualquer tipo de acervo, independente do suporte.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – o Bibliotecário pertence à família dos profissionais da informação. Suas principais atribuições são: disponibilizar a informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural e desenvolver ações educativas. [...] Para cumprir um trabalho de tamanha responsabilidade, é necessário, antes de tudo, garantir a Segurança da Informação gerenciada, que não se trata apenas do conceito usual que temos de segurança, que é garantir apenas que algo não seja perdido ou que caia nas mãos erradas. A Segurança da Informação é também garantir que a informação esteja disponível quando necessária, e que se possa garantir a sua integridade. (SOBRAL, 2012, não paginado).

A SI tornou-se uma ferramenta importante para o controle de um acervo bibliográfico, compreendendo um conjunto de medidas que controlam e tratam a informação. De acordo com Ferreira e Araújo (2006, p. 17 apud BARRETO, p 19) as principais propriedades da informação são:

- a) Confidencialidade: toda informação é acessível somente por pessoas autorizadas a terem acesso;
- b) Integridade: toda informação deve ser salvaguardada com exatidão, devendo ser mantida na mesma condição em que foi disponibilizada;
- c) Disponibilidade: garantia de que as informações geradas estejam disponíveis para os usuários autorizados sempre que necessário.

Silva (2009, p. 24) destaca que a SI é dividida em física e lógica. A segurança lógica compreende a proteção da informação dentro de um sistema [...] Ressalta que segundo a NBR

ISO/IEC 27001 p. 13, o objetivo da segurança física é prevenir o acesso não autorizados, danos e interferências às informações e instalações da organização.

Embora a literatura atual esteja mais voltada para a informação eletrônica é imprescindível que todo o ciclo de informação seja seguro. Ao pretendermos discorrer sobre a SI em acervos de bibliotecas, consideramos como guia para nossa análise a Política de Segurança para arquivos, bibliotecas e museus do Museu de Astronomia e Ciências Afins Museu Villa Lobos (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006, p. 47-61) e fizemos um recorte de recomendações apresentadas na obra com pequenas adequações ao tipo de Unidade de Informação estudada, a saber:

a) Sobre as recomendações gerais

- Designar o responsável por cada acervo;
- conscientizar o quadro funcional sobre os cuidados que o acervo exige a fim de evitar ao máximo danos causados por negligência;
- avaliar a eficácia dos métodos de controle do acervo estabelecendo a periodicidade desta avaliação.

b) Documentação do acervo

- Identificar todo o acervo com um número, código ou marca permanente, em caráter exclusivo, individualizando cada um.
- documentar toda a movimentação do acervo por meio de mecanismos específicos a cada operação. Estes mecanismos podem ser de natureza técnica, administrativa e/ou jurídica.
- criar diretrizes para que a instituição sempre exerça o controle do seu acervo.

c) Acervo em reserva técnica:

- Planejar uma periodicidade para vistoria das áreas de reserva técnica, com o objetivo de: controlar o acervo, detectar ataques biológicos, avaliar o controle climático, detectar infiltrações e vulnerabilidades do local, verificar as formas de controle de incidência de luz solar, avaliar as condições físicas do acondicionamento do acervo, vistoriar a limpeza e a desinfestação ambiental.
- Planejar as áreas de reserva técnica de modo a garantir o seu isolamento das áreas de circulação e das instalações de redes hidráulicas.

- Comunicar, imediatamente, ao responsável superior a constatação da ausência ou perda de acervo, para as devidas providências. Essa comunicação terá que ser feita por escrito.
- d) Acervo em exposição:
- Proteger todos os itens do acervo que estejam em áreas de livre circulação, de serem tocados ou de sofrerem atos de vandalismo.
 - Atribuir aos técnicos encarregados pelo acervo o dever de: estabelecer a periodicidade para verificação das condições de segurança de cada item do acervo em exposição e conferir, diariamente, o acervo em exposição nos horários de abertura e fechamento;
 - Planejar a segurança de acordo com os níveis de proteção distintos das áreas de exposição, durante o horário em que a exposição estiver fechada.
[...]
- e) Acervo em circulação
- Respeitar as características físicas de cada acervo ao elaborar as normas de circulação.
 - Conferir o acervo no momento da entrega ao usuário/pesquisador e na devolução.
 - Atribuir ao responsável pela circulação do acervo a tarefa de documentar cada etapa do processo.
- f) Conservação de acervos
- Estabelecer que a higienização do acervo seja realizada apenas por profissionais treinados e capacitados
 - Reduzir, ao mínimo possível, a utilização de água para limpeza do ambiente, em áreas com acervo, de forma a evitar a elevação da umidade.
 - Treinar a equipe encarregada da limpeza para a verificação e comunicação de ocorrência de ataques biológicos no ambiente.

Diante de tais informações podemos compreender a importância de uma Política de Segurança da Informação nas unidades de informação, no intuito de preservar seu acervo.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS

A Segurança da Informação de acervos torna-se importante em bibliotecas no momento em que cumpre a função de proteger as informações que a ela pertence ou que está sob sua responsabilidade, na busca de atender os princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Podemos dizer que a informação é o patrimônio maior de uma biblioteca. Ferreira (2006, p. 2), por sua vez, afirma que a informação é o bem mais valioso de qualquer negócio, portanto, manter a integridade dos dados é uma prática essencial para evitar consequências catastróficas.

Sua importância se fundamenta ainda mais baseado na afirmação de que “a elaboração e implementação da política de segurança são importantes e necessárias” (SÊMOLA, 2003, p. 108 apud VIANA, 2005, p. 44).

Portanto, a conservação e preservação de um acervo bibliográfico devem ter como base uma Política de Segurança que contemple as técnicas adequadas para garantirem a integração física do acervo. Dentre estas técnicas, podemos destacar o controle de agentes agressores (ataques biológicos, agentes ambientais), que serão tratados no capítulo seguinte.

4 POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS DE BIBLIOTECAS

Para uma efetiva segurança da informação é relevante buscar informações inerentes ao controle ambiental requer minúcias do processo de como proteger a informação de danos causados pela natureza e também pelo ser humano. Portanto, neste tópico abordaremos sobre medidas que podem ser aplicadas nas bibliotecas, evitando que seu acervo seja danificado.

4.1 TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR

Nos espaços/setores das bibliotecas onde se localiza os acervos bibliográficos, onde há circulação de usuários para fazerem suas pesquisas e consultas, necessita-se de um controle interno da temperatura e da umidade, para com isso poder tornar os setores agradáveis para os usuários e boa conservação do acervo. Para Mello e Santos (2004, p. 8) “a temperatura e a umidade são fatores climáticos cujas oscilações têm causado grandes danos ao acervo em papel, causando deterioração e, além disso, a criação de microrganismo como insetos e roedores”.

Para Cassares (2000, p.14),

Evidências de temperatura e umidade relativas altas são detectadas com a presença de colônias de fungos nos documentos, sejam estes em papel, couro, tecido ou outros materiais. Umidade relativa do ar e temperatura muito baixa transparece em documentos distorcidos e ressecados.

Podemos perceber que a junção temperatura/umidade são aspectos que não podem ser negligenciados em ambientes que se propõem a guarda de documentos.

Cassares (2000, p.15), ainda diz que “os materiais localizados nos acervos são higroscópio, ou seja, tem a característica de absorver e liberar umidade com muita facilidade, portanto vão se expandir e se contrair com essas oscilações de temperatura e umidade relativa do ar”.

Para Mello e Santos (2004, p. 8) “a temperatura mais adequada para proteger o acervo varia entre 19° a 23° centígrados, enquanto a umidade relativa do ar apropriada seria entre 50° a 60° graus”. A temperatura e a umidade nos locais onde ficam os acervos devem verificados

utilizando os aparelhos eletrônicos específicos, a exemplo: o aparelho de ar condicionado que controla a temperatura, o higrômetro que mede a umidade relativa do ar e o desumidificador que retira a umidade do ambiente.

Segundo Petzhold (2006, p.33), de acordo com os padrões internacionais, “a temperatura ideal para os usuários que frequentam a biblioteca é de 22° a 24°C. E para o acervo bibliográfico é recomendado a temperatura de 16° A 19°C. “Para os setores que contem os acervos da biblioteca, a temperatura e a umidade deve ser controlada por meio de higrômetro e nos demais setores o controle deve ser com a instalação de um ar condicionado. A ventilação natural pode ser utilizada, no entanto, com o posicionamento e as dimensões corretas. (PETZHOLD, 2006, p. 64).

4.2 ILUMINAÇÃO

Ao que concerne a iluminação em bibliotecas, existe uma grande necessidade de uma boa iluminação, mas a luz natural e artificial não pode incidir no acervo, pois pode deixar o papel mais frágil e com isso vai acelerar o envelhecimento. Devido a forte e visível radiação, o ultravioleta e o infravermelho são dois outros agentes nocivos ao papel. Para evitar esses danos ao papel é aconselhável o uso de cortinas, persianas e filtros protetores nas janelas e lâmpadas e além de filtros que refletem ao calor, onde existem medidores de uv simples. (MELLO, SANTOS, 2004, p. 7).

De acordo com Ribeiro (2006, p. 37):

No ambiente de uma biblioteca pode ser empregada a iluminação natural e a artificial. A iluminação natural é recebida pela luz solar através de aberturas como janelas, portas e telhas translúcidas, variando de acordo com as condições atmosféricas, estações do ano e horários do dia. Já a iluminação artificial é feita por meio de lâmpadas elétricas.

A autora comenta sobre o uso da luz natural e a iluminação artificial nas bibliotecas, e nesse comentário diz a importância de cada uma. Na luz natural contribui para a conservação energética, e deixa o ambiente mais agradável para o ser humano ajudando no desenvolvimento psicofisiológicos, porém a luz solar pode causar algum problema na visão. Enquanto na iluminação artificial, ela fala do uso das lâmpadas incandescente e fluorescente, onde a incandescente emite uma grande quantidade de calor, e provoca mudanças nas cores

originais do ambiente devido os tons de vermelho e amarelo. E diz que a lâmpada fluorescente possui mais vantagens, onde seus rendimentos são três ou quatro vezes maior que a fluorescente e o calor não é tão forte. (RIBEIRO, 2006, p.38).

A seguir serão apresentadas de acordo com Cassares (2000, p. 9), algumas medidas que podem ajudar a diminuir os problemas ocasionados pela iluminação diretamente no acervo de uma biblioteca.

- As janelas devem ser protegidas por cortinas e persianas, que também bloqueiem totalmente o sol; essa medida também ajuda no controle de temperatura, minimizando o calor durante todo o dia.
- Filtros feitos de filmes especiais também ajudam no controle da radiação UV, tanto nos vidros de janelas quanto em lâmpadas fluorescente (esses filmes tem prazo de vida limitado).

4.3 CONTROLE DE ATAQUES BIOLÓGICOS

Dos diversos meios de degradação dos acervos documentais, os agentes biológicos constituídos principalmente por insetos, fungos e roedores são ameaças que causam danos irreparáveis. Possivelmente um dos motivos que atraem esses tipos de pragas, pode ser a natureza química que constituem os documentos. Ou também o clima das regiões subtropicais e tropicais que essas bibliotecas ficam localizadas, atraindo inimigos aos documentos do acervo. Mesmo existindo algumas opções de biocidas, para aplicações ao acervo documentais os que são considerados convenientes, podem causar danos futuros ao acervo e prejudicar a saúde dos funcionários da biblioteca e aos usuários. (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.28).

Segundo Cassares (2000, p.9), para que os agentes biológicos se proliferem em um acervo, é necessário um conforto ambiental e de alimentação. No conforto ambiental propício a esses tipos de pragas são a temperatura e a umidade bastante elevada, pouca circulação de ar, e a falta de higiene nos ambientes.

Entre os diversos tipos de agentes de deterioração nos acervos constituídos de documentos em suporte de papel, podemos citar:

- Fungos – Os fungos representam um grande grupo de Organismo. São conhecidos mais ou menos 100.000 tipos ou espécies que atuam em diferentes ambientes, atacando diversos substratos. Em relação ao acervo da biblioteca eles vivem nos nutrientes dos documentos. Além de atacarem o substrato, deixam o suporte mais frágil, e causam manchas de coloração diversas de difícil remoção.

- Roedores – Pelo mesmo motivo anterior, temperatura umidade elevada, restos de alimentos e além de falta de higiene em alguns locais da biblioteca causadas por diversos tipos de fatores, possibilita a vinda desses roedores, uma das maneiras citadas de evitar isso, citada aqui pelo autor é obstruir os locais que eles podem usar.
- Baratas – Esses insetos atacam principalmente o papel e alguns revestimentos. Os danos mais comuns são perdas das superfícies e manchas de excrementos. Existem iscas para combater as baratas, porem uma vez feita a sua instalação a infestação, por isso é necessários gente capacitada que possamos poder pedir orientação.
- Brocas (Anobídeos) - são insetos que causam danos imensos ao acervo, principalmente em livros. Esse tipo de inseto se da por motivos de falta de programas de higienização das coleções, ou no ambiente e por motivo de contato com o material contaminado, cujo ingresso não esta no controle do acervo. Para tentar combater esse inseto é necessário conhecer sua origem e comportamento. (CASSARES, 2000, p. 9).

4.4 PROTEÇÃO CONTRA FOGO E ÁGUA

Tratando-se dos aspectos água e fogo, os quais também podem causar danos aos acervos. Spinelli Júnior (1997, p.37) reforça a ideia do perigo daqueles dizendo que: “[...] existe uma grande preocupação com esses dois tipos de catástrofes, que são as inundações (água) e o Incêndio (fogo)”. Dessa forma, acrescentamos que tal preocupação leva muitos países a se mobilizarem em combater de alguma forma esse mal, que vem deixando diversos tipos de danos ao acervos bibliográficos e documentos muito importantes da nossa história.

Sobre o aspecto causador de inundações, como a água, seja qual for a intensidade ou volume, elas podem provocar grandes danos a livros e documentos, muitas vezes raros.

Spinelli Júnior (1997, p.38) sugere algumas regras que pode evitar ou diminuir maiores danos aos livros e documentos acometidos por desastres por água, são eles:

- Manter os volumes fechados até que as sujeiras sejam retiradas;
- Usar um tipo de secagem;
- Não expor ao sol;
- Não abrir os volumes quando estiverem ainda molhados;
- Providenciar um produto específico de Fumigação, com produto químico específico para o material;
- Ser paciente e não fazer as coisas com pressa.

Outro aspecto causador de danos a acervos é o Incêndio. As causas mais comuns tratam-se do ato de vandalismo, por exemplo, pontas de cigarros são deixadas nos ambientes, ou por curto circuito de alguns equipamentos eletrônicos mal instalados, ou, possivelmente, ataques de roedores, que roem os fios deixando-os descobertos, causando um grande risco a estes estabelecimentos.

Este tipo de problema pode ser resolvido através da solicitação de profissionais capacitados na arte de combate ao incêndio, colocando equipamentos nos locais adequados, como detectores de fumaça e controle total do fogo. Para que esses equipamentos instalados funcionem sempre bem, a instituição deverá sempre ter o número do telefone dos profissionais do corpo dos bombeiros, caso ocorra algum problema e eles cheguem a tempo ao local.

4. 5 PROTEÇÃO CONTRA ROUBO E VANDALISMO

Cassares (2000, p.22) diz que “o roubo e o vandalismo são um dos grandes problemas enfrentados pelas Bibliotecas, onde acervos e documentos são levados (roubo) e danificados (Vandalismo) existentes na biblioteca”. Na maioria das vezes isso vem acontecendo devido à falta de segurança e uma política de controle que evite esse tipo de ocorrência. Esse tipo de ataque ao acervo e documento é constante, sendo necessária a implantação de medidas que podem ajudar no combate a esses problemas, como por exemplo:

- Durante o fechamento das Instituições, uma das coisas que deve ser feita como proteção é instalar um sistema de alarme e detectores internos;
 - Deve ser colocada apenas uma porta de entrada e saída onde se encontra o acervo, para ser usada pelos pesquisadores e os funcionários;
 - Nas áreas que são destinadas aos usuários, o encarregado deve ter uma visão de todas as mesas, permanecendo no local durante todo o funcionamento;
 - As chaves de acesso ao acervo devem ser destinadas a poucos funcionários;
 - Os pertences dos usuários/pesquisadores com bolsas, casacos e livros devem ficar fora da área de pesquisa;
 - Todo pesquisador deve apresentar um documento de identidade, para o controle da instituição. (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.38).

5 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: O AMBIENTE DE PESQUISA

Situada no bairro do Castelo Branco III, Campus I, João Pessoa. Funciona de segunda-feira à sexta-feira das 7h: 30min às 22h00min e aos sábados das 7h: 30min às 12h:30min.

Com base em informações retiradas do site da Biblioteca Central da UFPB (<http://www.biblioteca.ufpb.br/index.html>), sua criação teve início em 1961 no Regimento da UFPB, no entanto, sua criação efetiva ocorreu a partir de 11 de agosto de 1967.

Figura 1 – Fachada da Biblioteca Central - UFPB



Fonte: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/issue/view/54>

A implantação da Biblioteca Central Universitária da UFPB teve como passos iniciais a edificação e a construção do prédio, do campus de João Pessoa. “A primeira proposta de Estruturação da Biblioteca Central foi elaborada pelo renomado Professor universitário e Bibliotecário Edson Nery da Fonseca, o projeto foi intitulado como "Teoria da Biblioteca Central"”.

Devido a uma interrupção no período de construção funcionou provisoriamente numa pequena sala do Instituto de Matemática, passando para a Biblioteca da Escola de Engenharia; depois foi transferida para o prédio da antiga Faculdade de Educação e por fim para um edifício anexo ao da Reitoria.

Em 1976 ocorreu o processo de estruturação e implantação da Biblioteca Central, a partir da junção do acervo das treze Bibliotecas Setoriais. A partir daí deu início a contratação

de bibliotecários, aquisição do acervo, elaboração do regulamento do sistema de bibliotecas, criação de novos serviços.

Figura 2 – Ambiente interno da Biblioteca Central - UFPB



Fonte: <http://www.ufpb.br/content/capes-lan%C3%A7a-edital-para-bolsas-de-doutorado-em-cambridge>

Em 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

A Biblioteca Central é formada pela diretoria, vice-diretoria, secretaria administrativa, setor de contabilidade e por 3 (três) divisões, que subdividem-se em 11 (onze) seções, a saber:

- a) Divisão de Desenvolvimento das coleções: Seção de Seleção; seção de compras; seção de intercâmbio.
- b) Divisão de processamento Técnico: Seção de catalogação e classificação; seção de patrimônio documental.
- c) Divisão de serviços ao usuário: Seção de referência; seção de circulação; seção de periódicos; seção de informação e documentação; seção de coleções especiais; seção de multimeios.

A Biblioteca Central da UFPB tem como missão dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da referida Universidade.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de uma pesquisa compreende as etapas e os instrumentos utilizados para atingir os objetivos estabelecidos pelo pesquisador.

6.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa constitui-se como estudo de caso e exploratória realizada na Biblioteca Central da UFPB/João Pessoa. Campus I.

Para Santos (2004, p. 30) “estudar um caso é selecionar um objeto de pesquisa restrito com o objetivo de aprofundar-lhe os aspectos característicos”.

A opção por um estudo de caso se justifica por este ser, de acordo com Gil (1991) um instrumento de grande utilidade, e apresentar como principais vantagens: o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos.

Nossa pesquisa é ainda uma investigação exploratória, pois segundo Minayo (2004, p.22) “a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Para a análise dos dados utilizamos as abordagens quantitativa e qualitativa. Malhotra (2006 apud CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Já a pesquisa quantitativa é uma ‘metodologia [...] que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística”.

6.2 UNIVERSO DA PESQUISA

No primeiro momento, contatamos a diretoria da Biblioteca Central da UFPB, campus I, com objetivo de obtermos algumas informações sobre o número de funcionários do referido setor para aplicabilidade do questionário, após esta etapa, nos foi disponibilizado que constava em torno de 95 pessoas no total. De posse da informação, distribuímos os questionários a quantidade informada de pessoas, durante esta fase, encontramos dificuldades imprevistas, entre elas, citamos algumas: muitos levaram os questionários para preenchê-los em suas residências, quando voltávamos para recolher, ou esqueciam em casa, ou estavam

esquecidos em suas bolsas; outros, dobravam e colocavam em sua gaveta de trabalho, lembravam-se quando procurávamos para recolhê-los; alguns sequer preenchiam e davam algumas desculpas; outros, não eram encontrados em seu ambiente de trabalho ou, até mesmo, não os encontrávamos mais, apenas os víamos quando distribuíamos, entre outros motivos. Sendo assim, de 95 funcionários, nossa amostra se reduziu, pelas dificuldades encontradas, a 24 deles, o que representa dos 100% um percentual de 25% do total.

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, que é a junção de questões abertas e fechadas. Para Gil (2006 p. 128) o questionário é a “técnica de investigação composta por número mais ou menos elevado de questões apresentados por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas [...]”.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A escolha do questionário como técnica de coleta de dados se justifica pelas vantagens que segundo Gil (2006, p. 128), o mesmo apresenta sobre as demais técnicas de coleta.

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

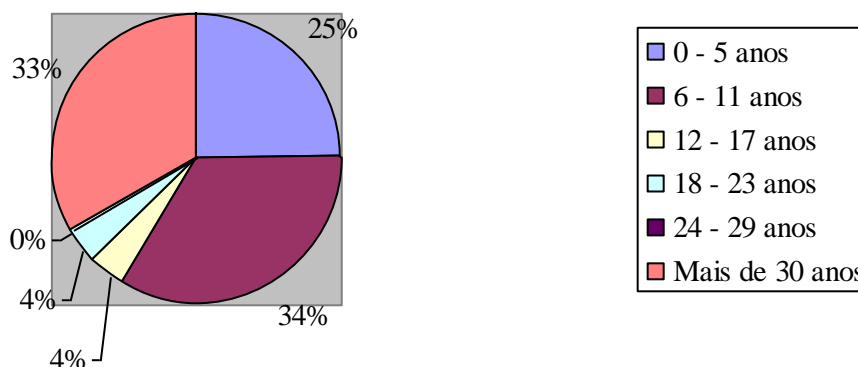
Quanto ao número de perguntas em nosso questionário, dividimos em 8 (oito) perguntas, sendo 6 (seis) fechadas, com probabilidade de se comentar, e 2 (duas) abertas. Acrescentamos que questões fechadas em maior número, não insentaria o entrevistado de expandir a resposta.

7 RESULTADOS DA PESQUISA

Dos questionários distribuídos para a realização desta pesquisa foram devolvidos 24 respondidos. Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados para serem analisados, gerando assim os gráficos abaixo que obedecem a ordem em que as questões foram apresentadas no questionário.

No que se refere ao tempo de serviço do funcionário na BC/UFPB – Campus I observamos um percentual de 34% quanto o período compreendido entre 6 a 11 anos. 33% para os funcionários que tem um tempo de trabalho equivalente a mais de 30 anos, 25% dos funcionários tem um tempo de serviço entre 0 a 5 anos, seguido de 4% entre 12 a 17 anos e o mesmo percentual (4%), entre 18 a 23 anos. Não foi registrado nenhum percentual entre o período de 24 a 29 anos. Conclui-se que a maioria trabalha há mais de 6 anos na instituição pesquisada, assim, espera-se que tenham um bom conhecimento sobre o funcionamento da mesma.

Gráfico 1 – Tempo de trabalho na BC/UFPB

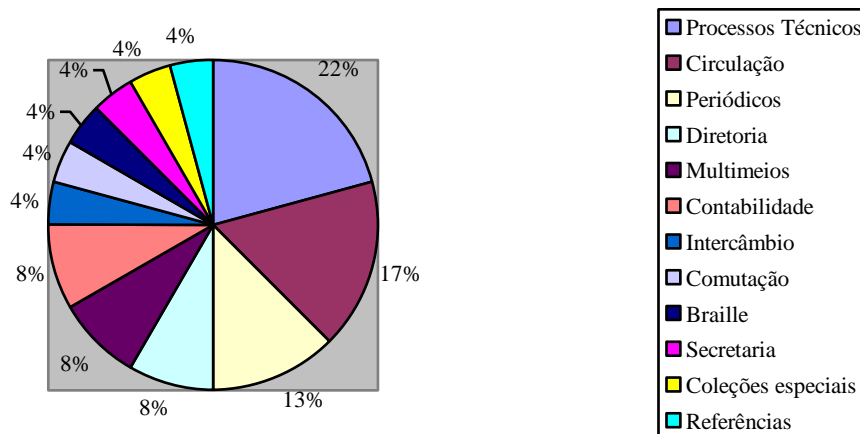


Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Ao ser investigado sobre o setor de atividade de cada respondente verificamos um resultado significativo, pois, mesmo tendo o retorno de apenas $\frac{1}{4}$ do número total tivemos a participação de todos os setores. O maior percentual alcançado foi o setor dos funcionários de processos técnicos com 22%, seguido pelos setores de circulação com 17%, o de periódicos com 13%, o de contabilidade, diretoria e multimeios, cada um com 8% e finalmente, com um

percentual de 4%, os setores de intercâmbio, comutação, braille, coleções especiais e referências, secretaria respectivamente.

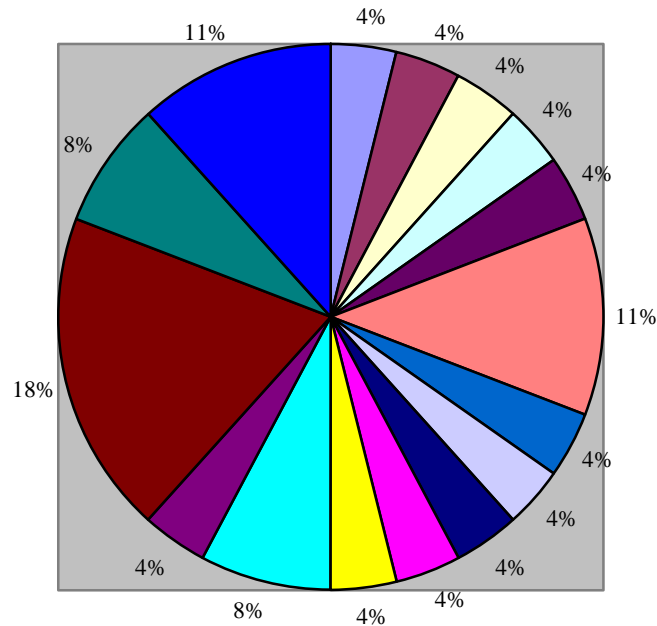
Gráfico 2 – Setor de Atividades



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quando perguntado na questão 3 o que entendem por Segurança da Informação, 18% definiram como um mecanismo de proteção e preservação das informações de um indivíduo ou organismo, seguido de 11% que destacaram os princípios da segurança da informação, 11% não responderam, 8% citaram a preservação da informação para que não façam uso indevido; 8% fizeram referência a proteção de suportes informacionais e restauração. As onze respostas seguintes com um percentual de 4% cada fizeram menção a preservação e ou proteção de alguns aspectos isolados do acervo, no entanto, ficou evidente que falta um conhecimento mais aprofundado sobre a questão da Segurança da Informação, como mostra o quadro abaixo.

Gráfico 3 – Entendimento sobre a Segurança da Informação

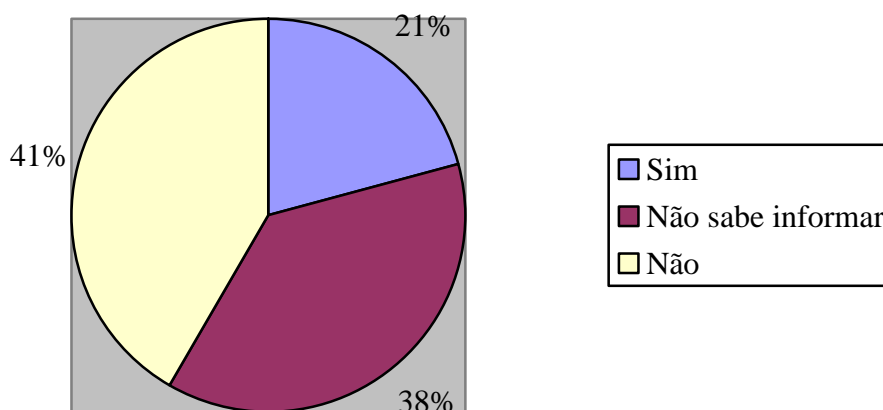


- Controle de registro de entrada e saída do acervo
- Sistema eletrônico de interligação com setoriais para controle do acervo
- Proteção a vários tipos de ameaças reduzindo riscos
- Controle coleção especial
- Políticas, técnicas e equipamentos para assegurar que as informações não sejam deterioradas ou acessadas sem autorização
- Integridade, confiabilidade, autenticidade, disponibilidade e precisão
- Armazenamento da informação para que seja preservada de ataques biológicos, químicos por vírus em base de dados
- Sigilo
- Segurança na informação dada
- Alcançar a satisfação do usuário
- Preservação do ambiente
- Preservação da informação para que não façam uso indevido
- Mecanismo de proteção contra vandalismo, furto, bem como ações de proteção no espaço virtual
- Mecanismos de proteção e preservação das informações de um indivíduo ou organização
- Processo de proteção de suportes informacionais e restauração
- Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Ao serem questionados sobre a existência da política de segurança da informação na BC/UFPB, 41,% responderam não existir; 38% afirmaram não saber informar e somente 21% confirmaram que existia; o que representa o menor percentual apresentado. Tal informação nos permite refletir sobre a veracidade de sua existência. Ao mesmo tempo, nos chama a atenção para questionarmos se está funcionando de forma adequada, pois como foi visto em nossas leituras, uma das primeiras condições para que a SI alcance resultados positivos é o envolvimento de todos os funcionários.

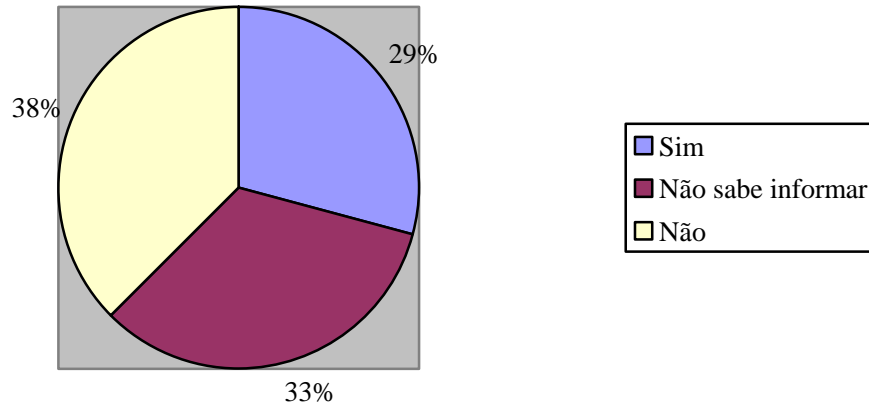
Gráfico 4-Política de Segurança da Informação na Biblioteca Central/UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O item pesquisado na questão 4 dá margem a uma preocupação, visto que ao ser perguntado sobre a periodicidade em que ocorre desinfestação ou dedetização, a maioria que representou um percentual de 41% informou que não há, 38% não souberam informar, e num percentual menor, de 29% responderam que sim. Os dados apresentados nos levam a refletir sobre até que ponto a SI é considerada importante no contexto da BC/UFPB.

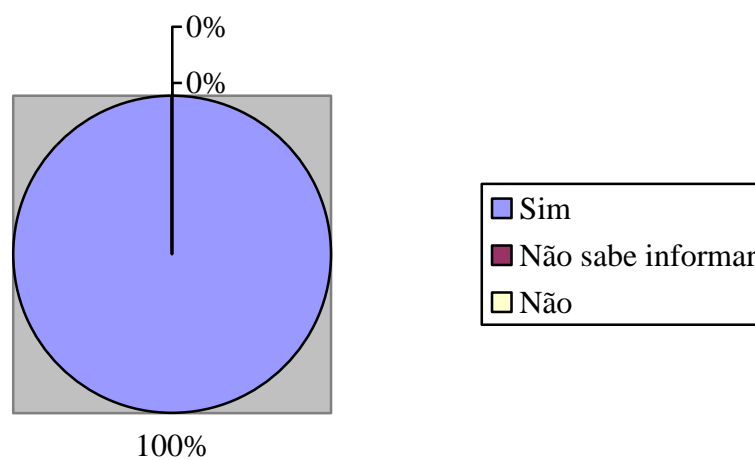
Gráfico 5 – Periodicidade de desinfestação do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os dados relativos à informação sobre a ocorrência de ataque biológico no acervo da BC/UFPB- Campos I revelaram que 100% confirmaram que o mesmo já sofreu algum ataque biológico. Esta informação demonstra a necessidade de uma Política de Segurança de Informação mais efetiva, visando cuidar melhor do acervo ali existente, adotando as medidas que garantam a proteção do mesmo.

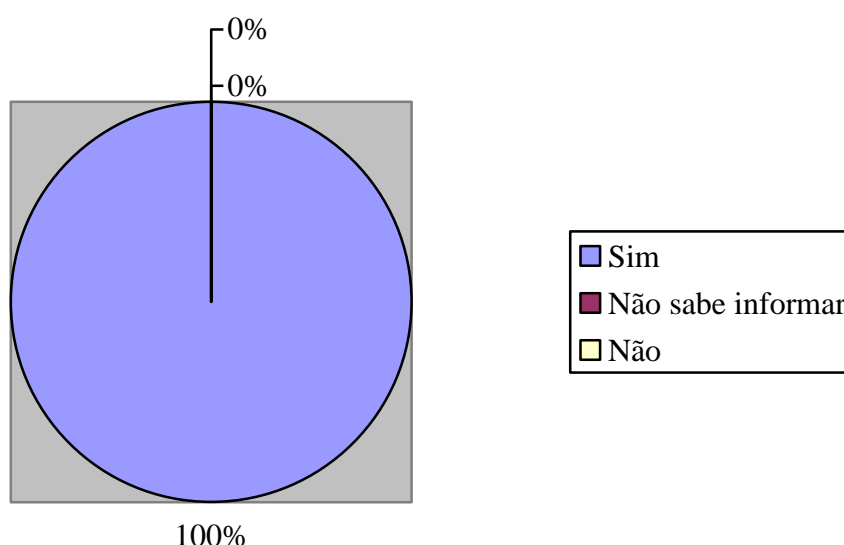
Gráfico 6 - Ataque biológico ao acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Com relação à influência da temperatura na aceleração do processo de deterioração do documento 100% dos respondentes demonstraram conhecer a importância deste fator para a conservação do acervo. Verificamos, porém que a BC/UFPB não dispõe de um sistema geral de climatização. Poucos são os setores que dispõem de ar condicionado. O que pode vir a prejudicar o acervo, acelerando o processo de degradação de alguns documentos.

Gráfico 7 – Variação de temperatura



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A questão 8 procurou investigar os fatores considerados importantes para o desenvolvimento do processo de segurança da informação na biblioteca segundo a visão dos funcionários. Foram elencados 37 itens dos quais 11,54% destacaram a climatização; 5,77% citaram desinfestação, 5,77% se referiram ao controle de temperatura e umidade. Com um percentual de 3,85 foram indicados cinco fatores, a saber: higienização periódica do acervo; sistema seguro de acervo; integridade; orientação aos usuários sobre seus direitos e deveres; a política de segurança da informação para a preservação dos dados e ainda com o percentual de 3,85% não respondeu. Com um percentual de 1,92% foi citado ter conhecimento artificial sobre o tema. O percentual de 1,92% apareceu ainda em 27 outros itens, motivo pelo qual ficou inviável apresentá-lo por meio do gráfico, sendo demonstrado por tabela (Tabela 1).

Tabela 1 – Fatores importantes para a segurança da informação no acervo

Fatores importantes para desenvolver a SI	Número	%
Climatização	6	11,54
Desinfestação	3	5,77
Controle da temperatura e umidade	3	5,77
Higienização periódica do acervo/novos métodos	2	3,85
Sistema seguro de acervo	2	3,85
Integridade	2	3,85
Orientação aos usuários sobre seus direitos e deveres/ a importância do acervo	2	3,85
PSI para preservação dos dados	2	3,85
Não respondeu	2	3,85
Reestruturação do acervo	1	1,92
Processamento técnico preciso	1	1,92
Iluminação adequada	1	1,92
Sistema de segurança eletrônica do acervo	1	1,92
Backups	1	1,92
Sistema programa que bloqueiam conexões indesejadas	1	1,92
Manter a integridade do acervo evitando a alteração dados	1	1,92
Avaliação do acervo em relação a SI	1	1,92
Confidencialidade	1	1,92
Disponibilidade	1	1,92
Autenticidade	1	1,92
Irretratabilidade ou não repúdio	1	1,92
Pessoas qualificadas na administração da SI	1	1,92
Segurança física (incêndio, desabamento, alagamento), forma inadequada de tratamento e manuseio	1	1,92
Segurança lógica (forma de como o sistema de dados é protegido)	1	1,92
Centralização do acervo na BC para graduação	1	1,92
Acervo da pós-graduação em bibliotecas setoriais	1	1,92
Conscientização da importância da SI como treinamento	1	1,92
Atualização	1	1,92
Melhoria no equipamento com assistência técnica/mais equipamento	1	1,92
Desenvolvimento de um cronograma para minimizar o processo de deterioração/cronograma de inspeção	1	1,92
Mais interatividade no trabalho e maior interesse	1	1,92
Mudança de paradigma para elevar a Biblioteca a um patamar de prioridade administrativa	1	1,92
Segurança com as teses para não serem copiadas de forma leviana	1	1,92
Formação de equipe especializada	1	1,92
Controle mais adequado para proteger o acervo	1	1,92
Fator humano na operacionalização e comportamento na organização	1	1,92
Conhecimento artificial sobre o tema	1	1,92
Total	52	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Diante do número elevado de fatores considerados importantes pelos respondentes fica evidente a complexidade do tema segurança da informação, e em especial, em acervos bibliográficos.

O fator humano, que é fundamental na Segurança da Informação, embora tenha sido pouco explorado nesta pesquisa, pois não se tratava de nosso objetivo, ganhou relevância dentre os fatores importantes citados, uma vez que, apareceu em respostas como: “fator humano na operacionalização e comportamento na organização”, “pessoas qualificadas na administração”, “formação de equipe especializada”, etc.

Está confirmado mais uma vez a necessidade de uma Política de Segurança da Informação na BC/UFPA, pois como podemos observar na tabela acima, dois participantes não responderam enquanto outro afirmou ter conhecimento superficial sobre o tema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segurança da Informação é extremamente importante. De acordo com as leituras feitas vimos que a preocupação com a Segurança da Informação é bem antiga, no entanto, apesar de existir inúmeros trabalhos sobre este tema a maioria das pesquisas está voltada para a área da tecnologia da informação.

Nossa reflexão mostrou que independente do suporte, toda informação precisa ser protegida, assim, tornou-se pertinente analisarmos a importância da Segurança da Informação no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob a ótica dos seus profissionais.

Constatamos na análise dos dados que a maioria trabalha há mais de 6 anos na instituição pesquisada, gerando assim a expectativa de que tivessem um bom conhecimento sobre o funcionamento da mesma, dado que não foi confirmado, considerando que ao serem questionados sobre a existência de um Política de Segurança da Informação, apenas 21% dos participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimento de tal documento.

Outro ponto que nos chamou atenção foi com relação à periodicidade da prática de desinfestação/dedetização do acervo. Somente 15% manifestou uma resposta positiva sobre a realização desta prática. Podemos ainda fazer referência a um fato preocupante apresentado com um percentual de 100%, o que diz respeito a ocorrência de ataque biológico ao acervo.

Como a literatura mostrou, é fundamental que haja controle no que se refere às questões de iluminação, temperatura, umidade, ataques biológicos, etc, evitando assim danos contra o acervo. Este controle só será possível a partir de uma Política de Segurança de informação que apresente eficiência e eficácia.

Neste sentido, como contribuição para que a Biblioteca Central da UFPB-Campus I melhore a questão da segurança do seu acervo sugerimos que coloquem em prática a sua Política de Segurança da Informação iniciando por um treinamento com os seus funcionários.

REFERÊNCIAS

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000 (Projeto Como fazer, 5). Disponível em: < http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antonia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência. Araxá, v. 7, n. 7, 2011, p. 251, 266. Disponível em: www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/download/.../187. Acesso em: 22 jul. 2014.

FERREIRA, Aurélio de Holanda Buarque. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, F.N.F, ARAÚJO, M.T. **Política de Segurança da Informação: guia prático para elaboração e implementação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

FONSECA, Edson Nery da Fonseca. **Introdução a Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília –DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Manual de Conservação de Acervos Bibliográficos da UFRJ**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação - UFRJ /SiBI, 2004. (Manuais de procedimentos, 4). Disponível em: <www.sibi.ufrj.br/documentos/manual-conservacao-acervos.doc>. Acesso em: 20 abr. 2014;

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004;

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Política de segurança para arquivos, bibliotecas e museus**. Rio de Janeiro: MAST: Museu Villa-Lobos, 2006. Disponível em: <www.mast.br/.../politica_de_seguranca_para_arquivos_biblioteca_e_mus...>. Acesso em 08 abr. 2014.

PETZOLD, Eleonora Liberato. **Programa de necessidades para a reforma da biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2006. 79 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17737/000717953.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 12 maio 2014.

RIBEIRO, Cira Adriana Martins. **A biblioteca central da UFRGS: estudo de suas condições de conforto ambiental**. Porto Alegre, 2006. 59f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS Porto Alegre, 2006. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17600/000717764.pdf?sequence=1> >.
Acesso em: 18 abr. 2014.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da Segurança da Informação: visão executiva da Segurança da Informação: aplicada ao Security Officer/Marcos Sêmola e Módulo Security Solutions S.A.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SILVA, Claudete Aurora da. **Gestão da Segurança da Informação: um olhar a partir da Ciência da Informação**. Campinas, 2009. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009. Disponível em:
http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=499.
Acesso em: 14 abr. 2014.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de Biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional**. 5 ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SOBRAL, Fábio. **Segurança da Informação: como garantir a integridade e a confiabilidade**. Revista Biblio: cultura informacional Online. Rio de Janeiro, v.2, n 3, mar. 2012. Disponível em: <<http://biblio.info/seguranca-da-informacao/>>. Acesso em: 18 maio, 2014.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. 90 p.: il. 26 cm. – (Documentos técnicos; 1). Disponível em:
< <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a),

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário a seguir, instrumento de coleta de dados de nossa pesquisa para a elaboração do Trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia na UFPB. A pesquisa tem como objetivo Analisar a importância da segurança da informação na Biblioteca Central da UFPB sob a ótica dos seus profissionais.

As informações são de cunho científico, sendo, portanto assegurado o anonimato do respondente e o compromisso de evitar qualquer constrangimento para este.

Orientando: Marcio Marinho

Orientadora: Prof. . Genoveva Batista do Nascimento

1 QUANTO TEMPO TRABALHA NA BIBLIOTECA?

- 0-5 anos 6-11 anos 12-17 anos
 18-23 anos 24-29 anos mais de 30 anos

2 SETOR EM QUE TRABALHA

- Direção Secretaria Processos técnicos Periódicos
 Circulação Comutação Setor de referência Eventos
 Outro. Qual? _____

3 O QUE VOCÊ ENTENDE POR SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO?

4 EXISTE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA?

- Sim Não sabe informar Não

5 – EXISTE ALGUMA PERIODICIDADE OU CRONOGRAMA DE DESINFESTAÇÃO OU DEDETIZAÇÃO NA BIBLIOTECA?

Sim Não sabe informar Não

6 – O ACERVO DA BIBLIOTECA JÁ SOFREU ALGUM ATAQUE BIOLÓGICO?

Sim Não sabe informar Não

7 - AS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA DO AMBIENTE EM QUE A BIBLIOTECA SE ENCONTRA ACELERA O PROCESSO DE DETERIORAÇÃO CAUSANDO DANOS VISÍVEL AO DOCUMENTO?

Sim Não sabe informar Não

8 - QUAIS OS FATORES CONSIDERADOS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA? DEIXE SUAS RECOMENDAÇÕES.

Muito obrigado!!!